

Adail Ubirajara Sobral
Artur Emilio Alarcon Vaz
Daniele Corbetta Piletti
Flávia Giaccobo Ribeiro
Rodrigo da Rosa Pereira
Wellington Freire Machado
(Organizadores)

REFLEXÕES SOBRE
TRADUÇÃO
e **CULTURA**



ANÁLISE DAS EXPRESSÕES FACIAIS NA LIBRAS E NA ASL

A PARTIR DA PLATAFORMA *SPREAD THE SIGN*

Angélica Ferreira de Andrade
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
angelica.fe@bol.com.br

Angela Nediane dos Santos
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
angelanediane@gmail.com

Karina Ávila Pereira
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
karina.pereira53@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta um recorte do projeto de Pesquisa Spread the sign- Internacionalização da Libras e tem como objetivo fazer um estudo comparativo entre dois adjetivos na Libras e na ASL, a língua americana de sinais. Adotamos a metodologia do estudo sincrônico, e optamos por analisar os adjetivos BONITO e TRISTE na Língua Brasileira de sinais e na Língua Americana de sinais, disponibilizados atualmente na plataforma Spreadthesign. É importante mencionar que os adjetivos e emoções nas línguas de sinais possuem muitas expressões não manuais. Percebemos que ao analisarmos estes adjetivos BONITOS (Libras) e PRETTY (ASL) identificamos que a atriz surda brasileira apresenta uma expressão facial (EF) mais leve se comparada com a atriz da ASL. Esta última utiliza da expressão facial de uma forma mais enfática, caracterizado pelo sentimento ao sinalizar o sinal. Já o adjetivo TRISTE (Libras) e SAD (ASL), também deveria ser representado com expressão facial. Neste caso o ator brasileiro teve uma EF mais enfática do que comparado com o ator surdo americano que sinalizou o adjetivo com uma EF mais suave. Os profissionais da área da tradução precisam compreender a grande importância das expressões faciais e não manuais no momento do ato tradutório. Com este pequeno recorte pretendemos colaborar com os estudos linguísticos na Libras. Sendo assim, é de extrema importância o desenvolvimento das expressões faciais e corporais e sua utilização nos dicionários e plataformas de línguas de sinais, para que a mensagem sinalizada possa chegar ao destino da maneira certa.

Palavras-chave

Estudo sincrônico da Libras. Línguas de sinais. Expressões não-manuais na Libras.

1 Introdução

Este artigo apresenta um recorte de uma análise desenvolvida no âmbito do projeto de Pesquisa Spread the sign- Internacionalização da Libras e tem o objetivo de fazer um estudo comparativo entre dois adjetivos na Libras, a Língua Brasileira de Sinais, e na ASL, a língua americana de sinais. O projeto Spread the sign objetiva realizar o mapeamento e registro de sinais, inserindo a Libras na plataforma do Spread The Sign. (STS), proporcionando sua internacionalização.

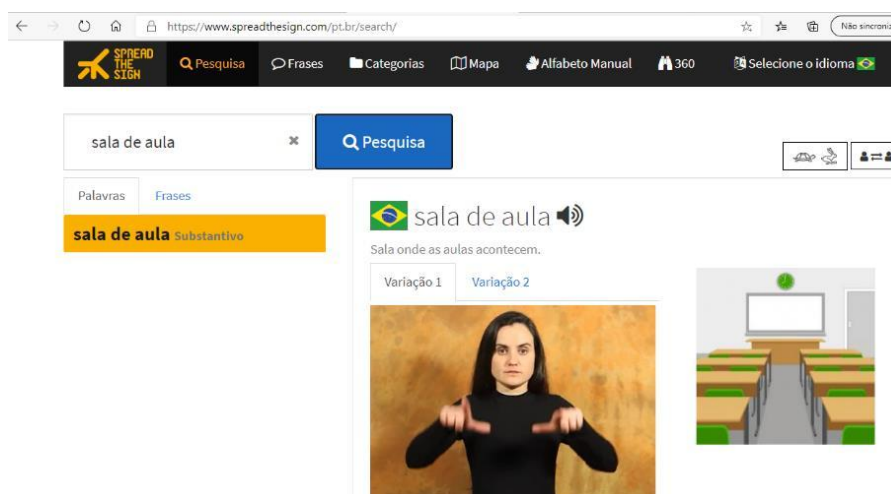
O Spread The Sign é um projeto desenvolvido pela European Sign Language Center, e coordenado pelo Dr. Thomas Lydell – Olsen, na Suécia. Trata-se de uma ferramenta online que possibilita a divulgação, o aprendizado de línguas de sinais nacionais, por meio da tradução de palavras escritas para várias línguas de sinais, pretendendo desenvolver ações de valorização e registro da Libras, consistindo em um trabalho colaborativo tanto em âmbito nacional, quanto internacional.

O STS é um dicionário digital que torna acessíveis línguas de sinais de diversos países do mundo. O projeto iniciou na Europa, mas tem se expandido para outros continentes, o que resulta, segundo o *site* do STS, em um total de 41 línguas de sinais participantes. Cabe destacar, que todas as equipes seguem regras comuns de cenarização e edição dos vídeos¹, os quais são gravados com a participação de humanos (atores), no intuito de padronizá-los.

O STS pode ser acessado, digitalmente, por duas interfaces: *desktop* e *mobile*. A primeira disponibiliza a pesquisa por sinais de diferentes línguas de sinais de todo o mundo. É possível escolher o idioma que se quer utilizar como fonte de pesquisa e para qual língua de sinais se quer que a tradução seja feita.

O *site* do STS oferece a busca por palavras isoladas, frases e categorias. Além do sinal e suas variações, em caso de terem sido registradas, é apresentada, para a maioria das palavras, uma imagem que corresponde ao sinal, bem como uma descrição escrita do significado da palavra. Também é possível ouvir a palavra, ao clicar o ícone do som (Figura 1).

Figura 1 – Pesquisa no *site Spread the Sign*



Fonte: Interface da pesquisa de um sinal em Libras no *site Spread the Sign*.

¹ Todas as equipes recebem do projeto STS um fundo fotográfico de cor alaranjada, bem como instruções para a filmagem e edição dos vídeos de modo a padronizá-los visualmente.

O objetivo geral da pesquisa no Brasil é realizar o mapeamento e registro de sinais, inserindo a Libras no Spread The Sign. (STS). O projeto é desenvolvido por pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos (GIPES), registrado no Diretório CNPq, o qual nos últimos anos vêm desenvolvendo investigações no campo da cultura e educação de surdos.

São três as instituições responsáveis pelo STS no Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e Universidade Federal Fluminense (UFF). As equipes são formadas por professores, alunos e técnicos fluentes na Libras e na língua inglesa.

O recorte aqui proposto originou-se nas análises realizadas em reuniões semanais da equipe da UFPel, que frequentemente acessa os sinais registrados de outros países para verificar semelhanças e diferenças entre eles. Duas línguas de sinais se destacam nesta comparação, a língua francesa de sinais (LSF) e a língua americana de sinais (ASL), tendo em vista a sua proximidade histórica de formação linguística².

2 Metodologia

No âmbito brasileiro foi desenvolvida uma sequência operacional de atividades, no intuito de padronizar as ações realizadas pelas equipes nas diferentes universidades (UFRGS, UFPel e UFF), conforme apresentamos abaixo

- (1) tradução das listas de palavras e sentenças em Inglês e para o Português Brasileiro (PB), a ser feita pela equipe brasileira composta por: professores-pesquisadores, doutorandos, mestrandos, tradutores-intérpretes de Libras e graduandos usuários de Libras, PB e Inglês (surdos e ouvintes);
- (2) após as traduções da lista em inglês para PB, é realizada a verificação da dicionarização da Libras e de variantes lexicais dos sinais, pois sinais variantes podem ser inclusos no dicionário. Nesta etapa, uma rede de colaboração de voluntários surdos e usuários de Libras, que atuam em universidades com o ensino ou tradução da Libras ou de surdos usuários da Libras, vinculados às associações ou federação de surdos serão convidados a participar e colaborar no registro e documentação dos sinais;
- (3) filmagens dos sinais e sentenças em Libras;
- (4) verificação da qualidade das filmagens; (reunião coletiva)
- (5) refilmagem dos sinais e sentenças quando necessário;

² A Libras sofreu influência da LSF, pois, quando da criação da primeira escola para surdos brasileira, atualmente conhecida como INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos), foi chamado um professor francês E. Huet para ensinar os surdos brasileiros. Ele trouxe consigo a LSF, que já estava registrada e institucionalizada na França, por meio de uma espécie de dicionário, e partir desse instrumento ensinou os surdos brasileiros. O mesmo aconteceu nos Estados Unidos, para onde foi levado um professor francês para ensinar os surdos norte-americanos.

(6) edição das filmagens conforme guia disponibilizado pelo Projeto Spread theSign;

(7) envio das filmagens para postagem na página spreadthesign.com; na área do administrador do projeto *Spread the Sign-Brasil*. (SANTOS; PEREIRA; LEBEDEFF, 2019, p. 182).

Cruz, Goetttert e Nogueira (2017) afirmam que o trabalho desenvolvido pelo STS-Brasil objetiva “que o complexo processo de tradução de definições, busca de equivalentes em três línguas (inglês, português brasileiro e Libras) e registro em Libras e PB escrito ocorra com alta qualidade” (p. 201). Ao considerar esta complexidade linguística e cultural, a equipe de Portugal também se manifestou, explicitando que este é “o primeiro desafio com que nos deparamos: ter em conta três línguas diferentes – inglês (LI), português (LP) e LGP – e, conseqüentemente, três culturas diferentes.” (BETTENCOURT *et al.*, 2013, p. 22).

Especificamente em relação ao recorte da análise aqui apresentada, adotamos a metodologia da linguística comparada que trata-se de uma sub-área da linguística geral, a qual pode ser descritiva, estudo sincrônico ou histórica, estudo diacrônico. Neste trabalho fizemos um estudo sincrônico, pois analisamos os adjetivos BONITO e TRISTE na Língua Brasileira de sinais e na Língua Americana de sinais.

É importante mencionar que os adjetivos e emoções nas línguas de sinais possuem muitas expressões não manuais. Quadros e Pimenta (2006) mostram haver dois tipos de expressões faciais: a primeira referente a afetividade e a segunda referente a gramaticalidade (lexicais e sentenciais). As expressões faciais estão englobadas em um grupo de expressões não manuais. Neste trabalho focamos nas primeiras, ou seja, nas afetivas que estão ligadas aos sentimentos e emoções (dor, sentimentos, alegrias, agustia, mágoas, ansiedade etc.). A seguir, serão analisados os adjetivos selecionados para esse estudo.

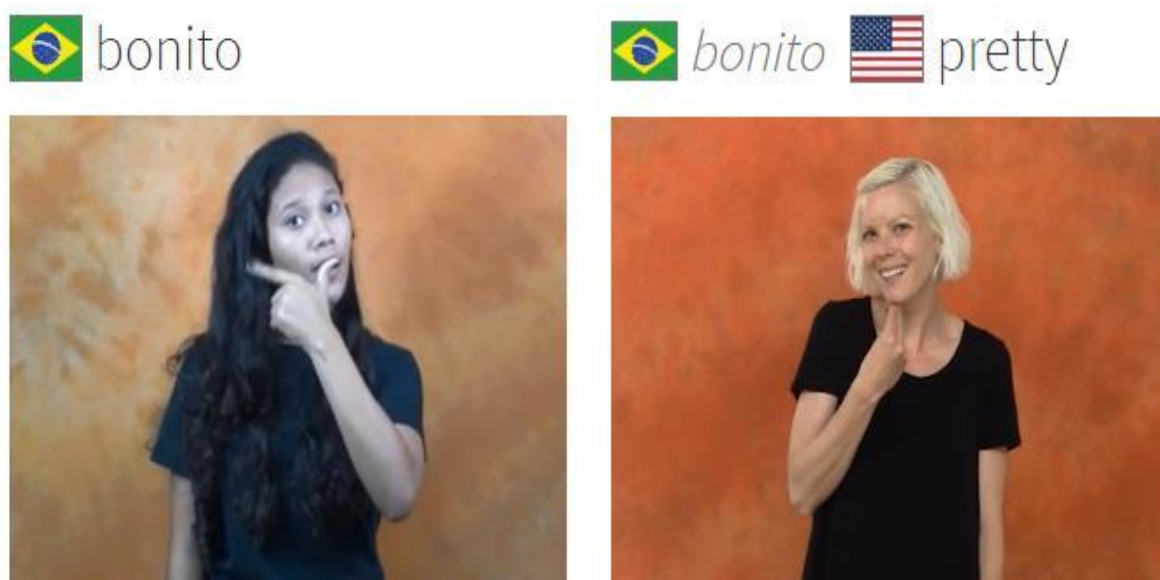
3 Análise das Expressões Faciais na Libras e na ASL a partir da plataforma SPREAD THE SIGN

Até o momento temos feito muitas discussões acerca das línguas de sinais que estão inseridas na Plataforma do Spread the sigh, e o quanto este ambiente é rico para investigações que pertencem ao campo de trabalho tanto da linguística histórica, quanto da linguística comparativa.

Para realizar a análise e comparação das expressões faciais da Libras e da ASL utilizamos uma funcionalidade oferecida no site³ do SpreadtheSign.com, que permite visualizar duas línguas lado a lado. Este recurso é oferecido pelo ícone em que aparecem duas pessoas, uma ao lado da outra, separadas por duas setas, uma direcionada para a direita, outra para a esquerda.

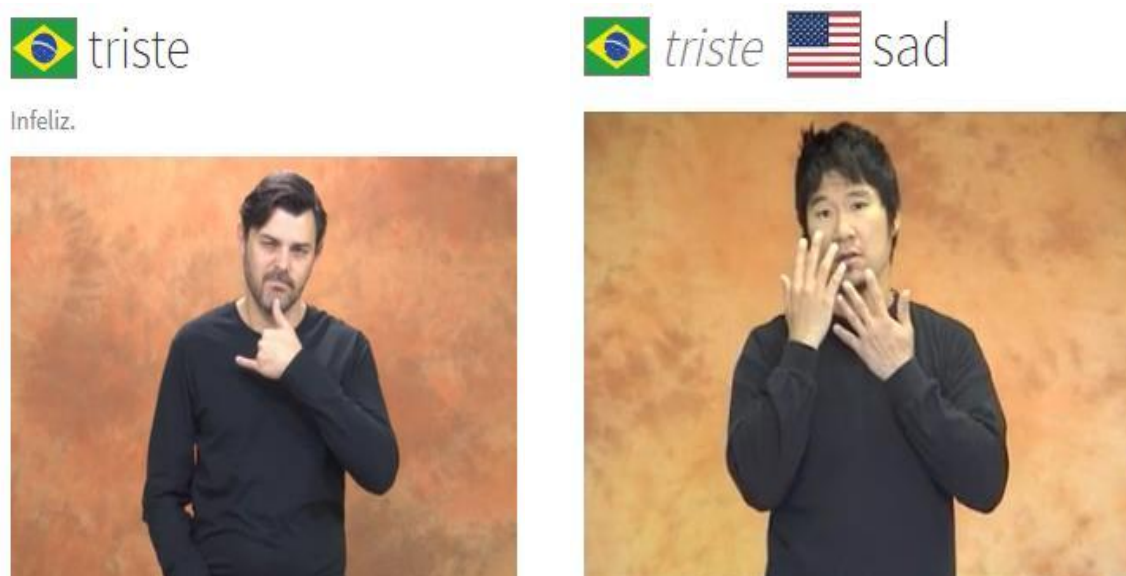
Nos quadros 1 e 2 é possível visualizar as imagens dos adjetivos analisados:

Quadro 1 – Adjetivo bonito



Fonte: www.spreadthesign.com (2020).

Quadro 2 – Adjetivo triste



Fonte: www.spreadthesign.com (2020).

³ Cabe destacar que nem todas as funcionalidades disponíveis no site estão presentes no aplicativo.

Ao analisarmos esses adjetivos BONITO (Libras) e PRETTY (ASL) percebemos que a atriz brasileira que apresenta uma expressão facial mais leve se comparada com a atriz da ASL. Esta última utiliza da expressão facial de uma forma mais enfática, caracterizado pelo sentimento ao sinalizar o sinal. Já o adjetivo TRISTE (Libras) e SAD (ASL), também deveria ser representado com expressão facial. Neste caso o ator brasileiro teve uma expressão facial mais enfática do que comparado com o ator surdo americano que sinalizou o adjetivo com uma EF mais suave.

4 Considerações finais

Com este pequeno recorte de uma pesquisa maior pretendemos colaborar com os estudos linguísticos na Libras. As pesquisas que vêm sendo desenvolvidas neste campo mostram que esta língua é comparável em complexidade e expressividade a qualquer outra língua oral. A Libras não é uma língua de gestos representando, dessa forma, a língua portuguesa, e sim uma autêntica língua natural utilizada em nosso país.

Brecailo (2012) explica que, para usarmos a Libras com eficiência, é necessário adequarmos a expressão corporal ao ambiente e a mensagem transmitida, sendo este um dos pontos que precisam ser respeitados, dentro dos parâmetros da Libras, entre eles a Configuração de mão, o ponto de articulação, o Movimento, a direcionalidade, e as expressões faciais e/ou corporais.

Ao não utilizarmos expressões faciais na sinalização de adjetivos que expressam emoções sentimentos, não estaremos nos comunicando com todos os recursos que esta língua oferece para uma comunicação entre surdo-surdo ou surdo-ouvinte, pois até mesmo a entonação de determinadas frases como negativas, interrogativas e afirmativas são marcadas com a expressão facial.

Percebemos, dessa maneira, que a expressão facial é utilizada para expressar o nosso atual estado de alegria ou de tristeza, por exemplo. As pessoas que aprendem a Libras acreditam que é muito fácil utilizar-se das expressões faciais. No entanto, estudos mostram que este constitui-se um dos últimos parâmetros da Libras a ser adquirido pelos aprendizes da desta língua. Sendo assim, é de extrema importância o desenvolvimento das expressões faciais e corporais e sua utilização nos dicionários e plataformas de línguas de sinais, para que a mensagem sinalizada possa chegar ao destino da maneira certa.

Referências

BETTENCOURT, Fernanda; PINHO, Sara; SOUSA, Sara; COELHO, Orquídea. Trabalho cooperativo de investigadores surdos e ouvintes – Projetos Spread the Sign e PLACES. *In: Revista Arqueiro*. Instituto Nacional de Educação de Surdos, 27, jan-jun. 2013, p. 20-27.

BRECAILO, Solange de Fátima. *Expressão facial e corporal na comunicação em Libras*. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14360201-Expressao-facial-e-corporal-na-comunicacao-em-libras.html>. Acesso em: 10 fev. 2012.

CRUZ, Carina Rebello; GOETTERT, Nelson; NOGUEIRA, Tiago Coimbra. Spread the Sign – Brasil: experiências no registro da Língua de Sinais Brasileira. *In: OLIVEIRA, Gilvan Müller de e RODRIGUES, Luana Ferreira (org.). Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/ Associação de Universidades Grupo Montevideu – Núcleo Educação para a Integração, 2017.

QUADROS, Ronice; PIMENTA, Nelson. *Curso de Libras 1*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

SANTOS, Angela Nediane dos; PEREIRA, Karina Ávila; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Novas tecnologias e suas contribuições para o registro e a divulgação das línguas de sinais: uma discussão sobre o projeto SpreadTheSign no Brasil. *In: CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (orgs.). Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais*. Porto Alegre: Penso, 2019, p. 175-188.

STS. *Plataforma Spreadthesign*. Brasil. Disponível em: www.spreadthesign.com/br. Acesso em: 15 set. 2019.